

PRINCÍPIOS ANESTÉSICOS E SEUS CUIDADOS COM O PÓS CIRÚRGICO

Gustavo Henrique Leonardi, Carolline Vasconcelos Botelho, Leonardo Santos Andriotti, Amanda Silva Silvestre, Kássia Garbelote Soares, Mikaely Thays Oliveira Pereira, Ana Rafaela Bairos, Bruna karyne Gomes Borges, Ramiro Fabiano Ferreira Melo, Deybson Castro Sousa, Amanda Maria Gonçalves Ribeiro, Emerson Martins de Almeida.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A anestesia é um procedimento médico fundamental que permite a realização de cirurgias e outros procedimentos invasivos sem dor ou desconforto para o paciente. Seus princípios básicos envolvem o uso de medicamentos que induzem a perda de sensibilidade, consciência ou ambas. Os cuidados pós-cirúrgicos são igualmente importantes para garantir a recuperação segura e confortável do paciente. A colecistectomia, procedimento cirúrgico comum para a remoção da vesícula biliar em casos de colecistite aguda ou cálculos biliares, demanda uma técnica anestésica precisa para assegurar o sucesso da intervenção e o bem-estar do paciente. Nesse contexto, a raquianestesia emerge como uma alternativa promissora, oferecendo potenciais vantagens em termos de eficácia anestésica e recuperação pós-operatória. **Metodologia:** Uma revisão integrativa da literatura foi realizada utilizando pesquisas em bases de dados eletrônicas com termos relacionados à raquianestesia e colecistectomia. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos dez anos em periódicos científicos que examinaram a eficácia da raquianestesia nesse contexto. Os dados foram sintetizados e analisados para encontrar padrões e tendências relacionados à aplicação da raquianestesia na colecistectomia. **Resultados e Discussão:** A análise abrangente realizada nesta revisão demonstra de forma inequívoca que a raquianestesia se destaca pela sua capacidade de induzir um bloqueio sensorial e motor robusto durante a colecistectomia. Tal efetividade traduz-se em um procedimento cirúrgico preciso e em um ambiente confortável para o paciente. Adicionalmente, a raquianestesia apresenta um perfil de segurança notável, evidenciado pela sua associação com uma incidência significativamente menor de complicações intra e pós-operatórias. Tal característica sublinha a sua tolerabilidade e confiabilidade como técnica anestésica.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesiologia, Cuidados, Cirurgia.

ANESTHETIC PRINCIPLES AND POST-SURGICAL CARE

ABSTRACT

Introduction: Anesthesia is a fundamental medical procedure that allows the performance of surgeries and other invasive procedures without pain or discomfort to the patient. Its basic principles involve the use of medications that induce loss of sensation, consciousness, or both. Post-surgical care is equally important to ensure the safe and comfortable recovery of the patient. Cholecystectomy, a common surgical procedure for the removal of the gallbladder in cases of acute cholecystitis or gallstones, requires a precise anesthetic technique to ensure the success of the intervention and the well-being of the patient. In this context, spinal anesthesia emerges as a promising alternative, offering potential advantages in terms of anesthetic efficacy and postoperative recovery. **Methodology:** An integrative literature review was performed using electronic database searches for terms related to spinal anesthesia and cholecystectomy. Inclusion criteria were studies published in the last ten years in scientific journals that examined the efficacy of spinal anesthesia in this context. Data were synthesized and analyzed to find patterns and trends related to the application of spinal anesthesia in cholecystectomy. **Results and Discussion:** The comprehensive analysis performed in this review unequivocally demonstrates that spinal anesthesia stands out for its ability to induce robust sensory and motor blockade during cholecystectomy. This effectiveness translates into a precise surgical procedure and a comfortable environment for the patient. Additionally, spinal anesthesia has a remarkable safety profile, evidenced by its association with a significantly lower incidence of intraoperative and postoperative complications. This characteristic underscores its tolerability and reliability as an anesthetic technique.

KEYWORDS: Anesthesiology, Care, Surgery.

Dados da publicação: Artigo publicado em Março de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.330>

Autor correspondente: Gustavo Henrique Leonardi

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



- **Introdução**

Um dos princípios anestésicos são na parte da remoção da vesícula biliar, também chamada de colecistectomia, é um procedimento cirúrgico comumente realizado para tratar diversas condições, como cálculos biliares e inflamação da vesícula biliar. Atualmente, a raquianestesia é uma alternativa viável para substituir a anestesia geral neste tipo de procedimento. Neste trabalho, investigamos a técnica e a efetividade da raquianestesia na colecistectomia, oferecendo uma avaliação completa de sua utilização clínica. (Moreira, Sousa & Caporossi, 2022).

A raquianestesia, ou anestesia subaracnoide, consiste na aplicação de anestésicos diretamente no espaço subaracnoide da medula espinhal. Isso leva a um bloqueio eficiente dos sentidos e movimentos em uma região específica do corpo, possibilitando a execução de cirurgias sem a exigência de anestesia geral. Na cirurgia de colecistectomia, a raquianestesia pode proporcionar várias vantagens, como um tempo de recuperação mais curto, diminuição do risco de complicações respiratórias e um controle mais eficaz da dor no pós-operatório imediato. (Casagrande *et al.*, 2022).

A raquianestesia tem sido extensivamente investigada e registrada na literatura médica. Pesquisas clínicas apontaram taxas elevadas de sucesso, com a obtenção de níveis adequados de anestesia em grande parte dos pacientes que passaram por este procedimento. Ademais, a raquianestesia tem sido vinculada à redução do uso de analgésicos após a cirurgia e a uma recuperação mais acelerada da função gastrointestinal, o que pode favorecer uma alta hospitalar mais rápida e uma experiência global mais positiva para o paciente. (Pinto *et al.*, 2024).

- **Metodologia**

Utilizamos uma metodologia de revisão integrativa da literatura para analisar a técnica e a eficácia da raquianestesia na colecistectomia. Nosso objetivo é nos reunirmos para alcançar nossos objetivos.

O objetivo principal foi reconhecer, escolher e condensar resultados pertinentes neste campo específico. Para atingir esse objetivo, utilizamos a estratégia PICo, que nos guiou na formulação da seguinte pergunta central: "Qual é a efetividade

da raquianestesia na colecistectomia e como essa técnica auxilia em uma intervenção cirúrgica mais eficiente e completa?"

Neste cenário, "P" representa a população de pacientes que passaram pela colecistectomia, "I" simboliza o uso da raquianestesia como método anestésico, e "Co" se refere ao ambiente cirúrgico onde essa estratégia é aplicada. Esta metodologia nos possibilitou uma avaliação crítica da literatura disponível, apontando lacunas de conhecimento e fornecendo dados úteis para uma estratégia mais eficiente e completa no uso da raquianestesia para colecistectomia.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Pacientes programados para colecistectomia por diversas razões relacionadas à vesícula biliar.
I	Interesse	Utilização da raquianestesia como método anestésico durante o procedimento de colecistectomia.
Co	Contexto	Ambiente cirúrgico onde a colecistectomia é realizada, incluindo tipo de instituição médica, recursos disponíveis e práticas clínicas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

• Resultados e Discussões

Os resultados desta revisão integrativa da literatura, conforme abordado por Moreira, Sousa e Caporossi (2022), Eles ofereceram uma perspectiva mais abrangente sobre a técnica e a efetividade da raquianestesia na colecistectomia. A avaliação dos estudos escolhidos demonstrou consistentemente que a raquianestesia pode proporcionar um bloqueio sensorial e motor apropriado para a cirurgia de vesícula biliar. Estes achados reforçam estudos prévios que enfatizaram a efetividade deste método técnica de anestesia em cirurgias abdominais. (Moreira, Sousa e Caporossi, 2022).

Além disso, Imbelloni, Carneiro e de Castro Sobral (2020) Ressaltam que a raquianestesia executada com agulhas finas do tipo Quincke pode ser particularmente vantajosa devido à sua exatidão e à sua habilidade de diminuir a probabilidade de complicações. Esta técnica de anestesia pode garantir um bloqueio anestésico mais eficiente, contribuindo assim para uma cirurgia mais segura e confortável para o paciente.

Em relação às complicações durante e após a cirurgia, a avaliação dos dados indicou que a raquianestesia está ligada a uma taxa menor desses eventos adversos quando comparada à anestesia geral. Bessa et al. (2024) Ressaltam que a seleção

correta do método anestésico pode ter um papel fundamental na diminuição das complicações após a colecistectomia. A raquianestesia, ao oferecer um controle da dor mais eficiente e uma recuperação mais ágil, pode ter um papel importante nesse propósito.

Por fim, Andrade, de Lima Júnior e Teixeira (2020) Eles destacam a relevância de identificar os fatores que podem aumentar a permanência hospitalar durante e após a colecistectomia videolaparoscópica em candidatos que se submeteram à colecistectomia videolaparoscópica. A seleção de um método anestésico apropriado, como a raquianestesia, tem um impacto direto na extensão da internação e na recuperação do paciente. Assim, ao levar em conta as vantagens da raquianestesia para diminuir complicações e melhorar a recuperação após a cirurgia de colecistectomia, podemos aprimorar os resultados clínicos e a experiência do paciente durante a colecistectomia.

Conclusão

Com base nos resultados examinados e nas discussões conduzidas, é claro que a raquianestesia se apresenta como uma alternativa anestésica extremamente segura e eficiente para a colecistectomia. A análise integrativa dos estudos possibilitou um entendimento mais completo do papel deste método anestésico neste procedimento cirúrgico habitual.

A raquianestesia tem demonstrado repetidamente sua habilidade em proporcionar um bloqueio sensorial e motor apropriado para a colecistectomia, auxiliando em uma operação mais precisa e confortável para o paciente. Ademais, a baixa taxa de complicações durante e após a raquianestesia ressalta sua segurança e tolerância.

Destaca-se que a seleção da técnica anestésica apropriada deve levar em conta não só a efetividade do bloqueio anestésico, mas também o perfil de segurança e o efeito na recuperação após a cirurgia. Neste cenário, a raquianestesia emerge como uma alternativa que proporciona vantagens consideráveis no controle da dor, diminuição de complicações e recuperação mais ágil.

Contudo, é crucial entender que cada paciente é singular, e a escolha do método anestésico mais adequado deve considerar as particularidades do paciente, a preferência do anestesista e as circunstâncias particulares do procedimento cirúrgico.

Em resumo, a partir dos resultados desta revisão integrativa, concluímos que a raquianestesia é uma estratégia anestésica promissora e eficiente para a colecistectomia, oferecendo uma cirurgia mais segura, confortável e eficaz para os pacientes.

Referências

- ANDRADE, Camila Sales; DE LIMA JÚNIOR, Zailton Bezerra; TEIXEIRA, Felipe Siqueira. Identificação dos fatores preditivos de aumento de permanência hospitalar no intra e pós-operatório de candidatos a colecistectomia videolaparoscópica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6,n. 8, p. 55850-55860, 2020.
- BESSA, Vinicius Bernegozzi *et al.* Principais complicações pós- colecistectomia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 220-228, 2024.
- CASAGRANDE, Arthur Figueiredo *et al.* O uso da raquianestesia em situações cirúrgicas: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e283111133689-e283111133689, 2022.
- DO NASCIMENTO-FILHO, Geraldo Odilon *et al.* Colecistectomia robótica por incisão única na doença da vesícula biliar: revisão sistemática e metanálise. *BioSCIENCE*, p. 59-61, 2023.

IMBELLONI, Luiz Eduardo; CARNEIRO, Antonia Nazare Gomes; DE CASTROSOBRAL, Maria Guilhermina. Raquianestesia com agulhas finas tipo Quincke. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 44, n. 4, p. 293-294, 2020.

IMBELLONI, Luiz Eduardo *et al.* Anestesia geral versus raquianestesia para colecistectomia videolaparoscópica. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 60, p. 217-227, 2010.

MOREIRA, Artur Henrique Matos; SOUSA, Estefania Carmo; CAPOROSI, Fernanda Stephan. Papel dos adjuvantes na Raquianestesia: Revisão de literatura. COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa, n. 14, 2022.

PINTO, Guilherme Gomes *et al.* Princípios dos Impactos Anestésicos na Raquimedular Com Foco na Pediatria: Revisão de Literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, p. 749-763, 2024.

SOUSA, JORGE HENRIQUE BENTO DE *et al.* Colecistectomia laparoscópica realizada por residentes de cirurgia geral. É seguro? Quanto custa?. Revistado Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 48, p. e20202907, 2021.